

## Efeito de iscas tóxicas sobre o parasitoide *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) em laboratório

Morgana M. Baldin<sup>1</sup>; Inana Schutze<sup>1</sup>; Cléber A. Baronio<sup>2</sup>; Daniel Bernardi<sup>3</sup>; Marcos Botton<sup>4</sup>

As moscas-das-frutas causam prejuízos significativos aos fruticultores. A liberação de parasitoides da família Braconidae (Hymenoptera) é uma estratégia de Manejo Integrado da Praga que pode ser associada ao controle químico. *Diachasmimorpha longicaudata* é a espécie de parasitoide mais utilizada pela facilidade de multiplicação em laboratório e por ser efetivo sobre várias espécies de tefritídeos de importância econômica. Neste trabalho, foi avaliado em laboratório (temperatura: 24±2°C, UR: 70±10%) o efeito de iscas tóxicas sobre *D. longicaudata*. Os tratamentos utilizados foram: a) Gelsura<sup>®</sup> (2:1 e 1:2- produto:água); b) Success\* 0.02CB<sup>®</sup> (1:1,5); c) Melaço de cana (7%) + Malathion<sup>®</sup> 1000 EC (malationa- 2000ppm); d) Melaço de cana + Tracer<sup>®</sup>, (espinosade- 1200 ppm); e) Melaço de cana + Delegate<sup>®</sup> 250 WG (espinetoram- 1200 ppm) e tendo como testemunhas o melaço de cana (7%) e água. Os tratamentos foram repetidos sete vezes no delineamento experimental inteiramente casualizado. Cada repetição foi composta por cinco casais com cinco dias após a emergência, privados de alimentação por 12 horas, ofertando-se as iscas via ingestão por 4 horas. A mortalidade foi avaliada por 24, 48, 72 e 96 horas, classificando-se as iscas conforme a IOBC (International Organisation for Biological Control). O atrativo alimentar melaço de cana acrescido dos inseticidas malationa, espinosade e espinetoram apresentaram mortalidades de 33, 29 e 27%, respectivamente, não diferindo das iscas de pronto uso Gelsura 2:1 (16%) e 1:2 (11%). A isca Success\* 0.02CB<sup>®</sup> proporcionou a menor mortalidade (3%), não diferindo das testemunhas. A isca composta de malationa e melaço de cana foi classificada como levemente nociva (mortalidade entre 30-79%) e as demais como inócuas (mortalidade <30%) ao parasitoide *D. longicaudata*. Há possibilidade de associação no emprego de iscas tóxicas e o controle biológico aplicado com *D. longicaudata* para o controle das moscas-das-frutas.

<sup>1</sup> Mestranda no PPG em Fitossanidade, UFPel, Caixa Postal 354, CEP 96010-900. morgana.baldin13@gmail.com, i\_schutze@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando no PPG em Fitossanidade, UFPel, Caixa Postal 354, CEP 96010-900. cleber.baronio@hotmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutorando Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. CEP 95701-008. dbernardi2004@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Pesquisador, Dr. da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. CEP 95701-008. marcos.botton@embrapa.br